

## O PENSAMENTO SAUSSURIANO PARA ALÉM DAS DICOTOMIAS: A LINGUÍSTICA GEOGRÁFICA NO CLG E NOS MANUSCRITOS

MESSIAS DOS SANTOS CORREIA<sup>1</sup>; DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – messias\_mere@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiane\_neumann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva reler Saussure, buscando ir além das famosas dicotomias língua/fala, sincronia/diacronia, significante/significado e sintagma/paradigma. Para isso, fizemos a leitura do *Curso de Linguística Geral* organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye, a partir das anotações de aula, referentes a três cursos ministrados por Saussure. Após a leitura do CLG, iniciamos a leitura dos *Escritos de Linguística Geral*, que apresentam a publicação dos manuscritos do linguista, encontrados na década de 90, referentes à organização de um livro que trataria sobre Linguística Geral.

A leitura do CLG é de grande relevância para todo estudante de letras, visto que o livro possui uma grande riqueza de reflexões sobre linguística, além disso muitos apontamentos do linguista apresentam-se como pertinentes até os dias atuais. Logo, mesmo a obra tendo sido publicada em 1916, ainda proporciona debates que interessam à linguística da atualidade, ademais essa leitura permite conhecer mais sobre o linguista que apontou caminhos possíveis para o desenvolvimento dessa ciência, que até então servia de suporte a outras, mas não tinha autonomia. Além de conceitos que fundamentaram suas famosas dicotomias, Saussure abordou várias temáticas, afinal, conforme o linguista mesmo afirma, “tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios.” (SAUSSURE, 2006, p. 17). Na obra, é definido o objeto de estudo da linguística, faz-se uma contextualização histórica das ciências que antecederam a linguística, discute-se sobre fonologia, imutabilidade e mutabilidade do signo, relação entre a língua e a escrita, valor linguístico, gramática e subdivisões, analogia, etimologia popular, diversidade geográfica, etc.

A leitura dos *Escritos de Linguística Geral* possui tanta relevância quanto a do CLG, pois os *Escritos* são um complemento ao curso, auxiliam na compreensão do pensamento de Saussure e trazem exemplos e reflexões que não estão presentes no CLG. Na *Primeira Conferência de Saussure*, uma das partes dos *Escritos de Linguística Geral*, já pode-se observar, por exemplo, que se discute, assim como no CLG, a diversidade da língua no tempo e no espaço. No entanto, nos *Escritos*, são citados, por exemplo, os estudos os estudos de historiadores sobre nomes de chefes hunos.

O linguista inicia a *Primeira Conferência de Saussure* tratando de aspectos muito similares à parte introdutória do CLG, percorrendo sobre o objeto de estudo da linguística e a falta de autonomia dessa ciência. Além disso, levanta reflexões sobre o que seria o homem sem a linguagem e sobre o fato de que a língua é uma das partes da constituição de uma nação. Ainda na primeira conferência, Saussure entra na questão do espaço/tempo da língua, uma característica que já remete à linguística geográfica. Após isso, na segunda conferência, o pesquisador discorre a respeito da evolução das línguas, dizendo que uma língua não pode morrer a não ser pelo extermínio de seus falantes. Logo, pode-se observar um caráter totalmente

político que o linguista levanta, assim como muitos outros fatores extralinguísticos que perpassam pela língua. Saussure nos mostra que ela é um objeto totalmente complexo.

Portanto, essa pesquisa busca analisar as três primeiras conferências de Saussure na Universidade de Genebra presentes nos *Escritos de Linguística Geral* direcionadas à discussão acerca da linguística geográfica e a quarta parte do *CLG*, *Linguística Geográfica*.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita a leitura e o debate do *Curso de Linguística Geral*, a fim de compreender quais eram os princípios norteadores da reflexão de Saussure, ainda que o livro tenha sido publicado por Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Nessa leitura e nesse debate, buscou-se atentar para a complexidade da obra, tanto no que concerne à diversidade de temáticas abordadas quanto à sofisticação de muitos debates e discussões apresentados pelo linguista.

Após essa etapa, foi escrita uma resenha, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. Nela, buscamos pontuar as questões pertinentes ao nosso recorte de pesquisa.

Atualmente, está sendo feita a leitura dos *Escritos de Linguística Geral* tendo enfoque nas três primeiras conferências de Saussure na Universidade de Genebra direcionadas à linguística geográfica, que serão comparadas à quarta parte do *CLG* que aborda o mesmo tema.

A partir das duas leituras realizadas, estamos levantando a comparação entre essas duas partes, a primeira, escrita pelos discípulos de Saussure, e a segunda, originada dos manuscritos do próprio linguista. Objetiva-se, assim, apontar convergências e divergências entre as obras, a fim de enriquecer o debate acerca do pensamento saussuriano.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, pudemos observar que Saussure mostra o quanto a língua é complexa e exige que se adote um ponto de vista para estudá-la, é impossível tomá-la sob diversos pontos de vista simultaneamente. O simples fato de escolher estudá-la diacronicamente ou sincronicamente já faz com que o pesquisador trace caminhos diferentes em sua pesquisa.

Vale ressaltar que embora se afirme que, para Saussure, a sincronia é mais importante que a diacronia, ou que se deve estudar a língua enquanto sistema, e não enquanto fala, a leitura do *CLG* nos leva a questionar essas afirmações, e a leitura dos *Escritos* sustenta esse questionamento. Além disso, o recorte dessa pesquisa, *Linguística Geográfica*, já mostra que Saussure não discutia acerca da língua apenas a partir do ponto de vista sincrônico.

A quarta parte do *CLG*, intitulada *Linguística Geográfica*, apresenta uma abordagem diacrônica, na qual o linguista discorre sobre as famílias linguísticas, língua e dialeto, sobreposição de uma língua em outra e língua literária, por exemplo. Além disso, levanta quais são as causas da diversidade geográfica, salientando o fator temporal e dois conceitos muito relevantes, a força do intercurso e o espírito de campanário, pois eles tratam da evolução linguística.

Vale acrescentar que essa parte do *CLG*, ao tratar de diversidade geográfica, faz levantamentos que hoje são discutidos na sociolinguística. Entretanto, quase não se estabelece a relação desses estudos com o pensamento do linguista, visto que o limitam às suas “dicotomias” e deixam à margem uma grande variedade de conteúdo que poderia ter grande contribuição à linguística. O linguista é, assim, reduzido apenas à visão estruturalista.

A pesquisa ainda está em andamento, está sendo realizada a leitura dos *Escritos de Linguística Geral*, a partir da qual estamos levantando a comparação, com enfoque na linguística geográfica, entre esses “dois linguistas”, o descrito por seus discípulos e aquele que emerge de seus próprios manuscritos.

O que se pode pontuar, a partir desse trabalho inicial é que, assim como no *CLG*, Saussure cita exemplos da língua francesa, alemã e inglesa, entrando também em algumas questões relacionadas à fonética e à analogia.

No início da terceira conferência, Saussure aborda a evolução linguística através do território, algo que também é discutido no *CLG*. Segundo o linguista, assim como com a questão do tempo, não há como delimitar onde acaba uma língua/dialeto e onde começa outra, estando em consonância com o que o linguista aborda no *CLG* sobre a não existência de uma fronteira linguística, sendo essa delimitação um fator político-ideológico.

#### 4. CONCLUSÕES

As conclusões deste trabalho ainda são parciais, no entanto, apontam para o fato de que a leitura do *Curso de Linguística Geral* é essencial não apenas porque se trata da obra que funda a mais nova ciência que buscava deixar de lado a gramática histórica do século XIX, para criar autonomia e se declarar independente das outras ciências, mas também porque é a partir dessa leitura que se pode compreender a riqueza da reflexão saussuriana.

Contudo, após a publicação dos *Escritos de Linguística Geral*, percebeu-se que o Saussure desta publicação, por vezes, apresenta particularidades em relação ao do *CLG*, logo é importante esclarecer quais são os pontos de convergência e de divergência que essas duas obras possuem, a fim de enriquecer o debate em torno do pensamento do linguista.

Até o momento, foi observado que há convergências e divergências entre as obras. Em termos de conteúdo, conceitos apresentados, podemos afirmar que há bastante similaridade entre as duas obras, no entanto, nos *Escritos de Linguística Geral*, há apresentação de ideias e exemplificações que não estão presentes no *CLG*.

Em relação ao modo de dizer, no *Escritos*, Saussure levanta muitas reflexões e faz várias considerações, mostrando seu percurso, suas hesitações, já no *CLG*, as temáticas são abordadas de forma mais objetiva, mais direta. Por mais que Saussure faça voltas e retornos às discussões apresentadas nos *Escritos*, a leitura não se torna densa, pois leva o leitor a refletir junto ao linguista, já no *CLG*, por mais que haja reflexões, os conceitos são, majoritariamente, apresentados de forma estanque, dando um aspecto de livro mais teórico.

Para finalizar, trazemos as palavras de Salum I. N., no prefácio à edição brasileira do *CLG*: “mas essa renovação de interesse no Cours de linguistique générale, especialmente a partir da década de 50 [...] é a garantia de que, ainda que novas soluções se ofereçam para as oposições saussurianas, Saussure está longe de vir a ser superado”(SALUM, 2006, p.XXII).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, E. “Estrutura” em lingüística. In: \_\_\_\_\_ **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes Editora, 2005.

BOUQUET, S & ENGLER, R. **Ferdinand de Saussure**: escritos de linguística geral. Trad. Carlos Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo, SP: Editora, Cultrix, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006. 27 Ed.